

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020150313>

Gestão de riscos em cadeia de suprimentos

Eliciane Maria da Silva | eliciane.silva@fgv.br

Nos últimos anos, o aumento de pressões competitivas entre companhias em cadeias de suprimentos tem sido caracterizado por níveis de crescimento de incertezas no ambiente em que atuam. As interações em cadeias nacionais e globais tornaram-se mais complexas. Companhias compartilham informações de inventário, de planejamento e programação da produção e de distribuição. As informações podem estar em vários nós na cadeia de suprimentos e em diferentes setores e ambientes econômicos. Conseqüentemente, as transações de negócios podem estar mais vulneráveis para rupturas, e firmas precisam gerenciar os riscos na cadeia de suprimentos. A professora **Eliciane Maria da Silva** (FGV/EAESP) tem dedicado esforço de pesquisa nos últimos dois anos, em seu pós-doutorado, na Universidade de Bath, Inglaterra. Ela apresenta aqui sugestões de leitura dentro dessa temática.



SUPPLY CHAIN RISK: A handbook of assessment, management, and performance (International Series in Operations Research & Management Science)

George A. Zsidisin, Bob Ritchie (Eds.). New York: Springer, 2010. 350 p.

É uma coletânea de artigos científicos muito bem escritos por pesquisadores renomados de diferentes países. O livro é dividido em quatro partes e 20 capítulos. São descritos os principais conceitos de riscos, enfatizando uma gestão proativa, e conceitos de estruturas de cadeias, ilustrando ferramentas para mitigar os riscos. Também é ressaltada a gestão de riscos em pequenas e médias empresas e são apresentadas questões sobre segurança em cadeia de suprimentos e estudo de casos.



LOGISTICS AND SUPPLY CHAIN MANAGEMENT: Creating value-adding networks

Martin Christopher. 4rd ed. Harlow: FT Prentice-Hall, 2010. 288 p.

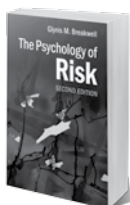
É um livro tradicional de gestão de cadeia de suprimentos e logística. No capítulo 10, o autor aborda conceitos de gestão de riscos na cadeia de suprimentos. Ele alerta sobre os riscos de outsourcing e redução de fornecedores, abordando, também, as fontes de riscos e técnicas para mitigá-los. Por fim, é descrita a importância da visibilidade em processos de rupturas de gestão de estoques e apresenta-se como firmas poderiam construir cadeias resilientes.



THE FEELING OF RISK: New perspectives on risk perception

Paul Slovic (Org.). New York: Earthscan, 2010. 425 p.

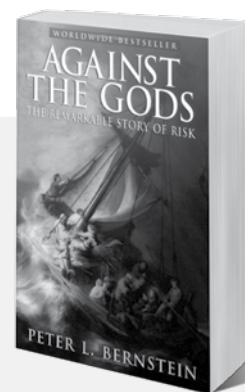
O autor apresenta estudos relacionando experiências pessoais com risco e o comportamento humano, expondo como a percepção de risco pode ser construída e como as pessoas fazem julgamentos e tomam decisões. São feitas associações de experiências com riscos e sentimentos em geral; aspectos culturais e cognitivos; fatores psicológicos, sociais e institucionais. São relatadas, também, investigações sobre o conhecimento e a comunicação, incluindo a natureza, severidade e conseqüências dos riscos.



THE PSYCHOLOGY OF RISK: An introduction

Glynis M. Breakwell. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. 380 p.

O autor apresenta métodos de análise de riscos sobre uma abordagem da psicologia e modelos exploratórios de avaliação e desenvolvimento de riscos para a percepção individual dentro do contexto social, institucional e interpessoal. Também apresenta técnicas para gerenciamento de risco em organizações complexas, abordando gestão de qualidade, cultura de segurança, efeitos da incerteza na gestão de risco e a importância da confiança na comunicação e da reputação das firmas.



AGAINST THE GODS: The remarkable story of risk

Peter L. Bernstein.
New York: John Wiley & Sons, 1998. 400 p.

O livro foi um best-seller para as áreas de Economia e Administração. O autor apresenta de modo agradável teorias matemáticas, baseando-se em histórias do passado e contando a origem das teorias de probabilidade e estatística, teorias dos jogos, entre outras. A leitura proporciona a reflexão a respeito do fato de que muitas das ferramentas usadas em gestão de risco atualmente foram baseadas em teorias importantes surgidas entre os anos de 1654 e 1760.